

Cemitério da Saudade, um espaço para a prática de furtos e vandalismo

Bruno Laportini
bruno.laportini@cp.com.br

INSEGURANÇA

Os esforços para a revitalização do Cemitério da Saudade ainda não atingiram o objetivo de tornar o local mais seguro e organizado. Apesar da substituição dos antigos muros por grades e da troca dos calçamentos das ruas e avenidas do campo santo, o local ainda apresenta problemas de acúmulo de lixo, túmulos violados e furtos de objetos feitos de bronze, o que gera uma sensação de insegurança para quem visita o cemitério. Recentemente, uma estátua pesando cerca de 60 quilos foi furtada do cemitério, elevando ainda mais a preocupação com os ladrões. O problema não surge agora. Há um ano, a Prefeitura Municipal de Campinas anunciou a instalação de 11 câmeras de monitoramento para reforçar o sistema de segurança do Cemitério da Saudade, porém o espaço conta com apenas quatro funcionando no momento.

Monitoramento conta com apenas quatro câmeras ativas

A autarquia Serviços Técnicos Gerais (Setec), responsável pela administração do cemitério, informou que houve uma realocação do quantitativo de câmeras a serem instaladas. Na primeira etapa, foram instalados apenas quatro equipamentos nos pontos mais vulneráveis. Já na segunda etapa, ainda não executada, as câmeras serão instaladas nas principais ruas e avenidas, mas a Setec não entrou em detalhes sobre o procedimento.

Desde o dia 18 de novembro, a Setec passou a intermediar a contratação dos empreiteiros pelas famílias. De acordo com a autarquia, o objetivo é restringir a entrada de trabalhadores estranhos ao quadro de servidores. Além disso, a Setec pontuou que, com essa medida, os preços passam a ser fixos e padronizados. "Tudo o que fica abaixo da terra é a Setec que faz e vai continuar fazendo. Já o que fica acima da terra era estruturado por esses empreiteiros, mas agora passa a ser de responsabilidade da autarquia, seja por meio de equipes próprias ou de empresa contratada", explicou o presidente da Setec, Enrique Lerena, em nota enviada ao Correio Popular.

Procurada pela reportagem, a autarquia respondeu que a ordem de serviço estabeleceu a proibição temporária de ingresso dos empreiteiros e de seus funcionários nas dependências do cemitério da Saudade, até a Setec regulamentar, por meio de resolução, a prestação dos serviços por particulares nas dependências do local. A exceção a essa regra de proibição da entrada dos empreiteiros é a continuidade dos serviços já contratados sob supervisão dos servidores da Setec. A autarquia detalhou que após a conclusão dos estudos será elaborado um novo regulamento, que deve ser divulgado em até duas semanas, mas não especificou o que está sendo elaborado nem os preços.

Furtos e vandalismos continuam a assolar Cemitério da Saudade

Ocorrências recentes, como o sumiço de uma estátua de 60 kg, levaram a Setec a restringir a entrada de trabalhadores que não sejam servidores no local



Imagens mostram o antes e depois do sumiço da estátua de São José, que possui cerca de 60 quilos e 1,20 m de altura; o presidente da Setec, Enrique Lerena, registrou boletim de ocorrência e foi aberta uma investigação sobre o caso

Questionada sobre se a intermediação da autarquia na contratação dos serviços configura um monopólio, a autarquia respondeu que não, pois a ação "diz respeito apenas aos cemitérios municipais, que já são administrados pela Setec".

ESTÁTUA DE 60 QUILOS

No mês de setembro, uma estátua com a figura de São José segurando um menino lezoso, com aproximadamente

1,20 metro de altura e 60 quilos, foi furtada do local. A obra data da década de 1940. Ela foi adquirida pelo bisavô do promotor de justiça Angelo Carvalhaes em memória à esposa. Carvalhaes contou que soube do furto por meio de uma pessoa contratada pela família para a limpeza do túmulo. Ele também foi informado pelo empreiteiro contratado para trabalhar no sepultamento de sua mãe. "Não acre-

dito que tenha sido o empreiteiro. Ele presta serviços no cemitério há mais de trinta anos, e a minha mãe já havia contado com vários serviços dele", afirmou Carvalhaes. O promotor informou que foi aberto um boletim de ocorrência pelo presidente da Setec, Enrique Lerena, e que há uma investigação sobre o caso. "Como é possível que uma estátua de 60 quilos seja furtada sem que ninguém note? É necessário um mapeamento das áreas do cemitério com a colocação de mais câmeras, a melhoria da iluminação e a intensificação da fiscalização interna e externa", pontuou Carvalhaes.

No final de ontem, Augusto Cesar, 64, e Marietela Barbosa, 63, foram ao cemitério para visitar o túmulo do pai de Augusto e para contratar o serviço de instalação de uma placa de bronze, com a imagem de Nossa Senhora, no túmulo. Eles estavam em busca da própria Setec para realizar a instalação. "É mais prático", comentou Augusto. Para Marietela o cemitério está descuidado. "Tem muitos túmulos destruídos. Eu já repari que estão faltando várias plaquinhas em outros túmulos, além do excesso de lixo. A situação do cemitério tem de melhorar", exclamou. Ela também afirmou que vai procurar uma maneira mais segura de instalar a imagem da santa. "Vamos ter de fixar a imagem com mais segurança para que não seja furtada".

Em nota, a Setec informou que possui o levantamento de todos os casos de furto e vandalismo comunicados. A autarquia revelou que menos de uma ocorrência por mês é informada pelas famílias. O total de notificações não foi divulgado. "Várias medidas já foram adotadas, como a instalação de cerca laminada em toda extensão do muro e o aumento de postos de vigilância no período noturno", alegou a Setec.

A Secretária de Comunicação da Prefeitura de Campinas afirmou que "a Setec vai ampliar a segurança do Cemitério da Saudade, em parceria com a Secretaria de Cooperação nos Assuntos de Segurança Pública de Campinas. Serão instaladas mais câmeras de monitoramento, de última geração, ligadas à CICC (Centro Integrado de Comando e Controle de Campinas) para cobrir todas as ruas e avenidas do campo santo". No ano que vem, a Setec deve contar com recursos da ordem de R\$ 71 milhões, de acordo com o previsto no projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025.

Tombado pelo Gondepac em novembro de 2003, o Cemitério da Saudade ocupa uma área de 181,2 mil m². São mais de 30 mil sepulturas distribuídas em 112 quadras. No local estão os restos mortais de personalidades como Francisco Gleicieto, político e um dos defensores da troca da monarquia pela República. Bento Quirino, também republicano e que teve grande atuação no combate à epidemia de febre amarela em Campinas. Hércules Florenço, um dos pioneiros da fotografia, e Mário Gatti, médico que atuou em Campinas no final do século 19 e até meados do 20.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4